

UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INTERATIVIDADE EM DISCIPLINA A DISTÂNCIA.

FORTALEZA/CE Abril/2016

Danilo Lopes Ferreira Lima - Universidade de Fortaleza - UNIFOR - lubbos@uol.com.br

Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida - Universidade de Fortaleza - UNIFOR - lanapaula@unifor.br

Alexandre Guimarães Bezerra Cavalcante - Universidade de Fortaleza - UNIFOR - cavalcantedocente74@gmail.com

Andrea Chagas Alves de Almeida - Universidade de Fortaleza - UNIFOR - andrea_chagas@unifor.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A introdução de algumas tecnologias facilitou não somente a popularização da Educação a Distância (EaD) como o processo ensino-aprendizagem. Diante deste contexto, redes sociais surgem como mais um instrumento que pode servir de apoio ao processo ensino-aprendizado a distância, principalmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização desse tipo de mídia em nossa população, notadamente a jovem. O objetivo do presente estudo foi investigar a utilização da rede social Facebook como ferramenta de interatividade em uma disciplina oferecida em dois cursos da área da saúde no formato EaD. A pesquisa teve abordagem quantitativa e foi realizada entre os discentes matriculados na disciplina de Atenção ao Idoso oferecida pelos cursos de Odontologia e Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza. Podemos concluir que a utilização do Facebook como ferramenta de interatividade no ensino a distância mostrou-se bastante aplicável desde que trocas colaborativas foram aumentando no decorrer da disciplina de Atenção ao idoso, bem como as postagens efetuadas pelos alunos. Quando levamos em consideração a não obrigatoriedade da participação na rede social podemos perceber o potencial que esta tem no processo ensino-aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância; Redes Sociais; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a distância vem, a cada dia, conquistando espaços dentro das instituições de ensino superior no Brasil. Devido a este crescimento existe a necessidade de que aqueles que se dedicam ao ensino a distância estejam atentos às mudanças e transformações não somente tecnológicas, mas das demandas de interatividade para que o processo ensino-aprendizagem se torne mais atrativo e inovador.

Diante desse contexto aparecem as redes sociais cujo acesso diário é realizado por pessoas de todas as idades, culturas e classe sociais. As redes sociais, notadamente *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, são as mais utilizadas pelos brasileiros, e se levarmos em consideração que nosso país está entre os 5 do mundo que mais fazem uso destas leva-nos a crer que elas podem ser utilizadas como ferramentas de interatividade em EaD.

No Brasil, entre os usuários com ensino superior, 72% acessam a internet todos os dias, com uma intensidade média diária de 5h41, de segunda a sexta-feira. O uso de aparelhos celulares para acessar a internet (66%) já compete com o uso por meio de computadores (71%). Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%) (. No final de 2015, as estimativas mostraram que 3,2 bilhões de pessoas, no mundo, estavam online. Este aumento (acima de 3 bilhões em 2014) é parcialmente atribuído a dados mais acessíveis e aumento dos rendimentos globais em 2014. Nos últimos 10 anos, a conectividade aumentou em cerca de 200 a 300 milhões de pessoas por ano (FACEBOOK, 2015). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar a viabilidade de utilizar o Facebook como ferramenta de interatividade na disciplina de Atenção ao Idoso ofertada pelos cursos de Odontologia e Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, as redes sociais se tornaram um dos principais focos de atenção em ciências, negócios e na sociedade em geral, devido a uma cultura global emergente (CAPRA, 2008). Elas proporcionam interação social, conectando pessoas de diferentes localidades e países, promovendo comunicação e troca de informações, criando relações. Desta forma, as redes sociais buscam focar-se em novas "unidades de análise", tais como: relações (caracterizadas por conteúdo, direção e força), laços sociais (que conectam pares de atores através de uma ou mais relações), multiplexidade (quanto mais relações um laço social possui, maior a sua multiplexidade) e composição do laço social (derivada dos atributos individuais dos atores envolvidos) (RECUERO, 2004). O desenvolvimento tecnológico e da web fomentou novas formas de relacionamentos e de comunicação das atividades humanas, como a utilização das redes sociais que constituem uma das estratégias que vêm sendo mais utilizadas pela sociedade atual visando a troca de informações e conhecimentos, através das relações interpessoais (GOMES; SCHERER; LÖBLER, 2012).

As redes sociais não estão somente alterando o estilo de vida das pessoas, através da interação e do compartilhamento de informações, mas também das relações comerciais, prestação de serviços, organizações, empresas, partidos políticos, governos e seus departamentos. São ambientes virtuais onde os participantes interagem com outras pessoas e criam redes baseadas em algum tipo de relacionamento. As interações vão acrescentando novos conhecimentos, partilhando novas informações ao longo da vida do indivíduo, que vai tecendo sua rede de afinidades sociais ou profissionais.

As redes sociais impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem foram modificados por novos hábitos, acessos e facilidades. Por isso, entende-se que o papel do professor mediador é fundamental para provocar o pensamento crítico e, com isso, estabelecer novas conexões para a produção de um conhecimento colaborativo, desta vez, mediadas pelo uso das novas tecnologias de informação.

Processos colaborativos que levam à interação produzem a construção de uma inteligência coletiva, que segundo Lévy (1998), é a recriação do vínculo social mediante trocas de saber, enriquecendo individualmente cada sujeito participante, ativo-passivo na construção do saber coletivo. Na aprendizagem colaborativa, não há hierarquias e divisões de atividades formais. O que regem as discussões rumo à aprendizagem são posturas tais como, o respeito e a liberdade para expor idéias, comentários e questionamentos. “O indivíduo trabalha de modo personalizado, segundo suas características; ao mesmo tempo, de modo compartilhado, trocando informações e, em grupo, visando objetivos comuns” (GONZALES, 2005, p 65).

Diante este contexto, redes sociais surgem como mais um instrumento que pode servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem a distância, principalmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização desse tipo de mídia em nossa população, notadamente a jovem. Sabedores de que a EAD tem que utilizar a interatividade para que aumente sua eficiência e eficácia e que o incremento das redes sociais pode contribuir bastante, não podemos descartá-las, ao contrário, devemos agregá-las e observarmos os resultados.

Com o uso das tecnologias na educação, as redes sociais tornaram-se um novo e importante fenômeno para uso compartilhado. Elas ainda suscitam a incerteza de uso pedagógico, mas provocam pelo menos uma reflexão sobre os locais tradicionais onde ocorrem as trocas e os processos de ensino e aprendizagem. Ao observar as redes sociais, percebe-se que diversos grupos sociais se formam diariamente, com milhares de seguidores e multiplicadores. Segundo Capra (2008, p.23), a “cultura emerge da rede de comunicações entre indivíduos”, alimentando a ideia de colaboração e coletividade.

Dentre as redes sociais, a mais utilizada mundialmente é o *Facebook*. Este possui diversos atributos que propiciam a interatividade, o compartilhamento e a colaboração. O universo criado dentro do *Facebook* se expande a cada dia, com novas ferramentas, novos *layouts*, jogos, promoções, descontos, listas, enquetes, convites.

Neste contexto, a experiência do professor com as tecnologias será o divisor entre uma aula do século passado e uma experiência de aprendizagem, a aula desta geração. O aluno se foca em experimentar e vivenciar as informações a que tem acesso e cabe ao professor conduzir esta experimentação, no campo do saber, e transformar uma investigação na internet numa experiência rica, que se transforme em conteúdo e seja apreendida.

Tanto o professor tem que estar alinhado às novas tecnologias, dentro e fora da sala de aula, como o aluno deve estar pronto para aprender. O acesso à aprendizagem se dá quando tanta informação consegue ser processada pelo aluno, através de sua vivência real, dentro de seu contexto pessoal e intelectual.

Acreditamos que a utilização de modelos interativos e com acessibilidade venha ao encontro com uma linguagem educacional mais adequada e utilizada no mundo contemporâneo visando o atual comportamento social de jovens e adultos que buscam a Educação a Distância como uma alternativa mais viável para que consigam continuar seus estudos. Diante este cenário, o principal compromisso é manter a qualidade no processo ensino-aprendizagem.

A utilização da rede social *Facebook* em disciplinas a distância da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) é uma experiência inovadora, contudo o seguinte questionamento foi feito: a utilização das redes sociais é uma concepção metodológica aplicável entre os alunos que optam pelas disciplinas a distância?.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, de abordagem quantitativa, foi realizado através da observação da participação de discentes em um grupo de *Facebook* criado pelo Núcleo de Ensino a Distância da Universidade de Fortaleza (NEaD-UNIFOR) para a disciplina de Atenção ao Idoso, tendo o professor como administrador do grupo. Esta disciplina está na matriz curricular dos cursos de Odontologia e

Educação Física do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Unifor.

O Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Fortaleza (NEaD- UNIFOR) tem como objetivo a reestruturação metodológica das ofertas em EaD, aprimorando a interatividade entre os participantes, incentivando a colaboração e deixando o ambiente de aula virtual mais atrativo para os alunos. Estamos implantando um modelo colaborativo, disponibilizando no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) objetos de aprendizagem, com exercícios de fixação do conteúdo em formato de palavras-cruzadas, *quiz*, campo minado, dentre outros exercícios, além de jogos interativos, que levam os alunos a obtenção de um melhor aproveitamento e envolvimento com a disciplina em EaD.

A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2015 levando-se em consideração tudo o que foi publicado durante o semestre iniciado em agosto. Foram incluídos todos os alunos regularmente matriculados na disciplina, contudo eles não tinham a obrigação de participarem do grupo criado no *Facebook*, fazendo isso de livre e espontânea vontade obedecendo-se assim ao princípio ético do voluntariado.

Foram observadas a adesão; a autoria da postagem (professor ou aluno) e a quantidade de curtidas, visualizações e comentários. No sentido de verificar a forma da interatividade das postagens foram seguidas duas vertentes: trocas sociais e trocas colaborativas. Foram considerados como trocas sociais, os momentos de interação social, felicitações nas datas especiais, recados comuns do NEaD, compartilhamento de fotos de âmbito político, social, tecnológico, bate-papos informais entre os alunos sobre assuntos não relacionados ao conteúdo das aulas. Já as trocas colaborativas foram aquelas analisadas a partir da interação, da partilha de informações voltada à ajuda mútua entre os alunos. Algumas orientações ou postagens do professor sobre dicas de sites, livros, artigos que contivessem abordagens de temas relacionados à disciplina em questão serviram de suporte para o início das trocas colaborativas espontâneas entre os alunos.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza e aprovado sob parecer nº 1.372.393.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um total de 87(52,6%) alunos entre os 167 matriculados na disciplina optaram por utilizar o *Facebook*, visto que eles não tinham a obrigatoriedade de participar do grupo criado na rede social. Destes, 67% eram alunos matriculados em cursos ofertados pelo Centro de Ciências da Saúde e 33% em cursos dos outros Centros de Ciências da Universidade de Fortaleza. Tal interesse de alunos dos mais variados cursos estava na forma interdisciplinar abordada e o tema Idoso ser relevante em um país cuja expectativa de vida e o número de idosos aumentaram consideravelmente nas últimas décadas.

Foi verificado que 58 postagens ocorreram durante o semestre 2015.2 da Disciplina de Atenção ao Idoso, sendo 23 (39,7%) no decorrer da primeira etapa do semestre (meses de agosto e setembro) e 35 (60,3%) na segunda etapa (meses de outubro e novembro). O professor foi o autor de 24 (41,4%) postagens enquanto os alunos de 34 (58,6%). A forma de interatividade foi igual entre as trocas sociais e colaborativas se levarmos em consideração todas as postagens, contudo, as trocas colaborativas passaram de 34,8% das postagens na primeira etapa para 60% na segunda etapa. Observou-se uma média de 67,7 visualizações, 13,1 curtidas e 7,5 comentários por postagem (Tabela 1).

Realizando-se uma comparação entre as participações na primeira etapa do semestre e na segunda etapa verificou-se um aumento considerável no número de postagens dos alunos e de trocas colaborativas no decorrer da disciplina, embora tenha ocorrido uma diminuição na quantidade de visualizações, curtidas e comentários (Tabela 1).

Tabela 1- Comparação da utilização do *Facebook* entre a primeira e a segunda etapa do semestre.

	PRIMEIRA ETAPA	SEGUNDA ETAPA
PROFESSOR	12 (52,2%)	12 (34,3%)
ALUNO	11 (47,8%)	23 (65,7%)
TROCAS COLABORATIVAS	8 (34,8%)	21 (60%)
TROCAS SOCIAIS	15 (65,2%)	14 (40%)
VIZUALIZAÇÕES (MÉDIA)	79,3	60
CURTIDAS	17	10,5
COMENTÁRIOS	13,6	3,6

Durante o semestre em que a disciplina foi ofertada notou-se a ocorrência das cinco situações nas redes sociais, as quais não transpareceram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Uniforonline) em que o conteúdo da disciplina estava disponibilizado. São elas:

1) **Motivação:** percebeu-se que na ausência do professor no ambiente virtual por alguns dias, ocorria uma desmotivação entre os alunos. O professor procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas. Esse caminho de ida e volta, onde todos se envolvem, participam é fascinante, criativo, cheio de novidade e avanços;

2) **Socialização:** alunos de diferentes cursos e diferentes centros de ciências passaram a se conhecer no ambiente virtual e estabelecer laços de confiança e amizade ao longo do semestre. A rede social notoriamente se consolida como importante ferramenta de troca de experiências, onde a mobilização vai crescendo e se multiplicando, cada qual adicionando um ponto, uma informação, uma foto, um *link*, que serão usados, pesquisados, reenviados, modificados;

3) **Partilha de informações:** opiniões aconteceram por vários momentos ao longo da disciplina visando a importância de se trabalhar o ambiente colaborativo numa rede social como uma forma criativa de ensinar e exercitar a colaboração, através da troca de informações online, construindo e provocando uma reflexão acerca do conhecimento no século XXI;

4) **Construção do conhecimento:** tendo como análise inclusive os momentos em que houveram ensinamentos entre os colegas na resolução de propostas e dificuldades;

5) **Desenvolvimento de conhecimento:** foi medido ao longo do semestre e confirmado ao final da disciplina a partir dos números de alunos aprovados, reprovados e evadidos. Como nos aponta Freire (1977, p.47), “o homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber.”

No início da disciplina a quantidade de postagens feitas pelo professor faz-se necessária visto que muitos alunos estão tendo a primeira experiência em EaD. Pode-se observar que as trocas colaborativas aumentaram à medida em que a disciplina foi sendo desenvolvida. Porém, a diminuição do número de visualizações, curtidas e comentários leva a crer que houve uma participação efetiva de somente parte dos alunos. Dessa forma, a atenção e participação do professor dentro da rede social e do ambiente virtual de aprendizagem como um motivador e um construtor de conhecimento deve ser frequente. Se tomarmos como exemplo a abordagem interacionista/construtivista, "a preocupação da educação deve ser a de criar condições para maximizar as chances de construir conhecimentos coletivamente, a partir da bagagem de conhecimento já produzida pela humanidade." (TORRES; AMARAL, 2011, p.55).

As instituições educacionais precisam estimular seus professores a se interessarem por modalidades inovadoras e, por outro lado, o professor também precisa de vontade, motivação e coragem para mudar suas práticas educacionais tradicionais, desta forma, também é possível entender que estes professores precisam ser sensibilizados para aderir à inovação.

Pensando no cenário atual em relação à educação e aos alunos inseridos na era digital ainda "é muito difícil para os professores brasileiros, mesmo com iniciativas vindas do Estado, adaptarem-se à cultura jovem e tornarem suas aulas mais atrativas" (AMARAL; GARBIN, 2008, p.2).

Maldaner (2007, p.211) afirma que "os professores que já estão em serviço se vêem diante de mudanças culturais que alteram comportamentos, mudam valores e desencadeiam necessidades que desconhecem e para as quais não foram preparados".

Alvarenga (2011, p.1) aponta que estamos "... imersos em uma sociedade que demanda o domínio de recursos tecnológicos [...] e podem favorecer o processo de ensinar e aprender, de construir conhecimentos [...]" e isso, por si só justifica integrá-los à educação. Dessa forma, os professores devem estar atentos às demandas tecnológicas diárias que podem ser utilizadas como instrumentos de educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a utilização do *Facebook* como ferramenta de interatividade no ensino a distância mostrou-se bastante aplicável desde que trocas colaborativas foram aumentando no decorrer da disciplina de Atenção ao idoso, bem como as postagens efetuadas pelos alunos.

Explorar e adquirir competências na utilização das redes sociais ou outras tecnologias digitais, reflete em aparente crescimento profissional e social dos alunos, aponta padrões de qualidade em relação a exploração do conteúdos abordados e estimula a utilização de busca por inovações tecnológicas, por parte do professor, durante o processo ensino aprendizagem.

Os resultados deste estudo apontaram que aos benefícios educacionais trazidos a partir da utilização das redes sociais na disciplina em questão, valorizou com destaque o envolvimento e aprendizado dos alunos em comparação a semestre anteriores.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. E. A. **Autoeficácia de professores para utilizarem tecnologias de informática no ensino**. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2011.

AMARAL, S. F.; GARBIN, M. C. A escola e as tecnologias. **Revista Ibero-americana de Educación**, v. 45, n. 6, p. 1-11, abr. 2008.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015**. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2016.

CAPRA, F. **Vivendo Redes**. In: Duarte, F; Quandt, C; Souza, Q. O Tempo Das Redes. Editora Perspectiva, 2008.

FACEBOOK. **State of Connectivity 2015: A Report on Global Internet Access**. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOMES, T.C. ; SCHERER, L. A. ; LÖBLER, M. L. Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoal: Uma análise na perspectiva de profissionais de Recursos Humanos. In: XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI), 2012, São Paulo. **XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI)**, 2012.

GONZALES, M. **O Tutor na EAD**: Dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial. 2005. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2015.

LEVY, P. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. L. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MALDANER, O. A. **Princípios e práticas de formação de professor para educação básica**. In: SOUZA, J.V.A. (org) formação de professores para Educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autentica, 2007 – p.211-233.

RECUERO, R.C.. Teoria das redes e redes sociais na internet: considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. **IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da XXVII INTERCOM**, Porto Alegre-RS, 2004.

TORRES, T. Z.; AMARAL, S. F. do. Aprendizagem colaborativa e web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, n. esp., p. 49-72, mar. 2011.